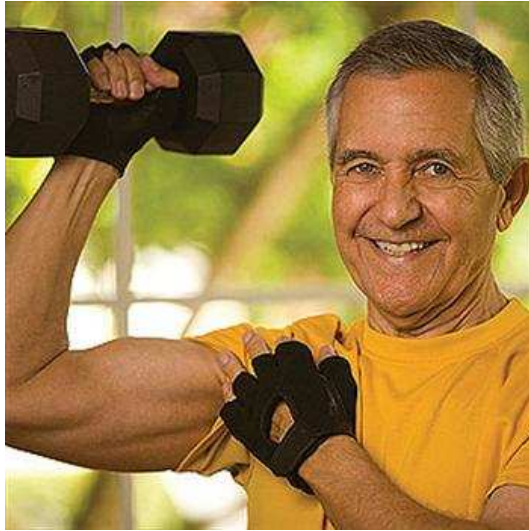




Praças da Paz SulAmérica

Programa de Formação

Supervalorização da Juventude



Juventude

O prestígio da juventude é recente. “O Brasil de 1920 era uma paisagem de velhos” escreveu Nelson Rodrigues em uma crônica sobre sua infância. “Os moços não tinham função, nem destino. A época não suportava a mocidade.” (...) Um homem de 25 anos já portava bigode, roupa escura e o guarda-chuva necessários para identificá-lo como homem de 50 e não entre os rapazes de 18. Homens e mulheres eram mais valorizados ao ingressar na fase produtiva/reprodutiva da vida do que quando habitavam o limbo entre infância e vida adulta chamado de juventude.

Maria Rita Kehl (A juventude como sinônimo de cultura)

Juventude

- Juventude nem sempre apareceu como etapa da vida singularmente demarcada e nem tão pouco com o significado que possui hoje.
- Os conteúdos, a duração e a significação social destes atributos das fases da vida são culturais e históricos.

Juventude – anos 60 e 70



Juventude – anos 60 e 70

- Por muito tempo, pelo menos até os anos 60, a visibilidade da juventude no Brasil ficou restrita a jovens escolarizados de classe média.
- Período marcado pela ditadura militar e repressão.
- Juventude como fonte de crítica, rejeição e transformação de valores culturais, sociais e políticos.

Juventude – anos 80 e 90



VULNERÁVELS ■ Dados do Centro de Documentação e Estatística Policial (Cedep) apontam crescimento no número de adolescentes envolvidos em crimes relacionados com drogas em Salvador

Apreensão de jovens por tráfico cresce 101%



Apresenta em 2010 o número de adolescentes apreendidos por tráfico de drogas e tráfico de drogas de 2009 para 2010, em Salvador. O número de apreensões cresceu 101%, segundo o Cedep. O número de apreensões cresceu 101% em relação ao ano anterior, segundo o Cedep. O número de apreensões cresceu 101% em relação ao ano anterior, segundo o Cedep.

"Fui dono da boca por muito tempo, lá foi muita coisa parada"

Salvador, 16 de maio, 2011. Um momento no tráfico no SEI.



Juventude – anos 80 e 90

- Período marcado pela recessão econômica e piora da situação social do país. Aumento do desemprego e violência.
- Juventude encarada como etapa problemática e de risco: vítima e produtor da violência, uso de drogas, DST e HIV etc. Tendência à criminalização e estigmatização da juventude, especialmente das classes mais pobres.
- Foco na questão das crianças e adolescentes em situação de risco culminando em uma importante mobilização em torno da defesa dos direitos deste segmento – culminando na aprovação do Eca em 1990.
- Os jovens acima de 18 anos ficaram fora do escopo e do debate sobre direitos e cidadania.

Juventude – anos 90 e 2000



SulAmérica

associada ao ING 

Juventude – anos 2000

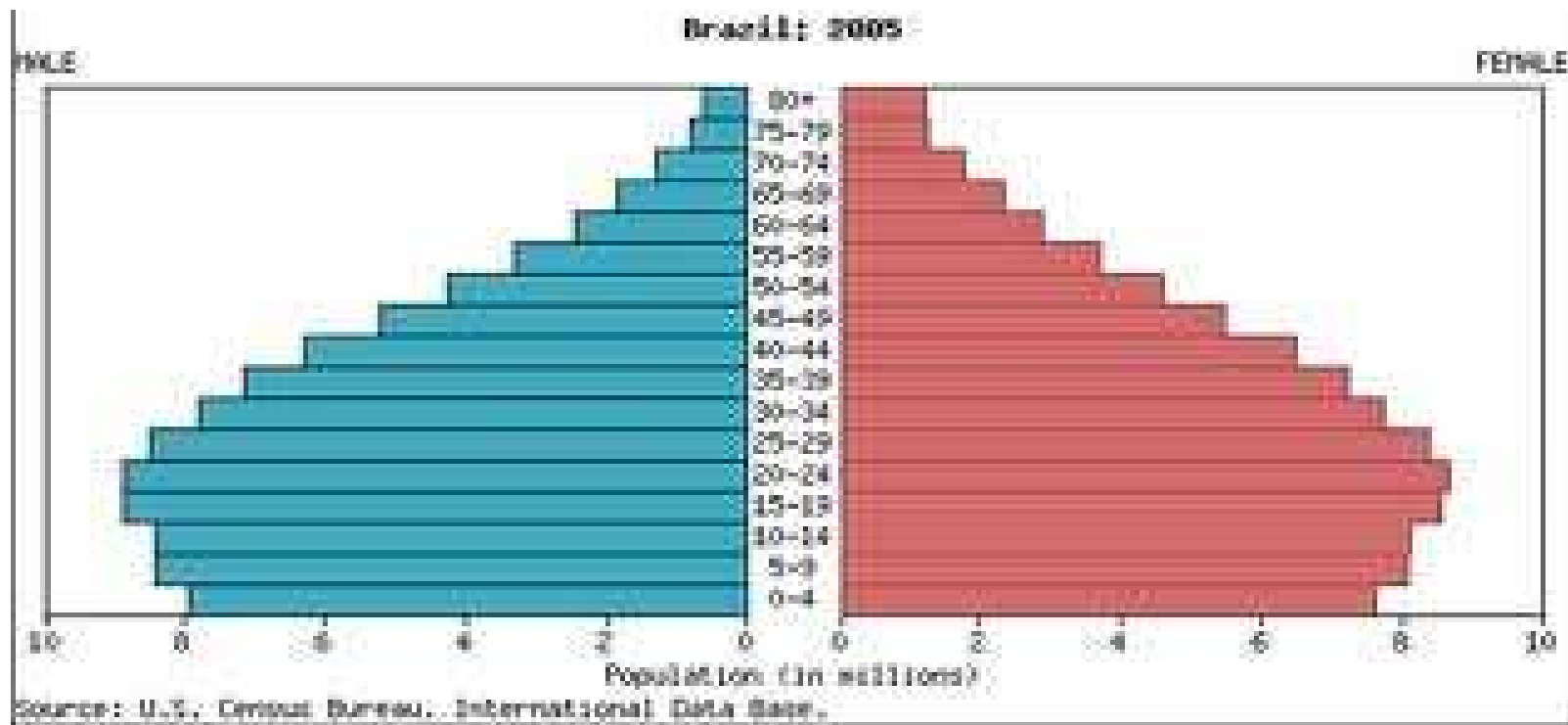
- Percepção de que os problemas de vulnerabilidade e risco não terminam aos 18 anos, mas muitas vezes se intensificam.
- Ganha força o debate sobre as necessidades específicas desta etapa da vida. Pressão de grupos juvenis e organização da sociedade civil pela criação de políticas voltadas para este segmento. Jovem encarado como sujeito de direitos.
- Jovem considerado como agente estratégico de desenvolvimento. Transição da visão do “jovem como problema” para a ideia de “jovem como solução”.
- Fortalecimento de conceitos como protagonismo juvenil - jovem como aquele capaz de enfrentar os problemas sociais. (risco de perder de vista que a garantia dos direitos dos jovens é, antes, uma responsabilidade da sociedade e de suas instituições)

Olhares sobre Juventude

- Vários significados sociais vem sendo atribuídos historicamente à juventude e eles influenciam as políticas que são desenhadas para este público.
 - Juventude como fase preparatória.(foco na educação e capacitação profissional).
 - Juventude como etapa problemática.(ações de tutela e controle e ocupação do tempo livre)
 - Juventude como agente de desenvolvimento.(ações ligadas ao protagonismo juvenil)
 - Juventude com sujeito de direitos.(foco no papel do estado e políticas públicas)

Onda Jovem

Cerca de 26% da população se encontra na faixa de 15 a 29 anos.
É o maior contingente de jovens em toda história do país



Juventude

- Onda Jovem traz novas demandas para construção de políticas para este público específico.
- Para além da dimensão simbólica que envolve a juventude e das diferentes formas com que ela é vivida pelos diversos públicos delimitou-se um critério concreto – faixa etária - para elaboração de programas e políticas publicas.
- Organização Mundial da Saúde (OMS):
 - Juventude: 15 a 24 anos – categoria social
 - Nova categoria: 25 a 29 (jovem-adulto)
- Critério permanentemente “em construção” de acordo com a cultura, momento histórico e a realidade local (diferente em vários países do mundo)

Políticas públicas voltadas à Juventude

- VAI
- ETECs
- ProJovem
- ProUni
- Construção de espaços públicos voltados para a juventude:
 - Centro Cultural da Juventude
 - Parque da Juventude (antigo Carandirú)
 - Construção de pistas de skate e quadras nas áreas públicas.

Concepção de Juventude

- Olhar específico para as “Juventudes” como forma a considerar as diferenças e desigualdades que marcam esta condição para os diferentes jovens (classe, gênero, raça, região, etc..).
- Percepção dos diferentes modos como esta condição é ou pode ser vivida.
- Compreensão que as políticas para este público tem que contemplar esta diversidade.

Perfil da Juventude Brasileira

Algumas pesquisas tem sido realizadas para ajudar a traçar o perfil da Juventude. Vamos, a seguir, apresentar os resultados ligados a 2 delas:

- Perfil da Juventude Brasileira (2004) - Projeto Juventude / Instituto Cidadania
- Mapa da Juventude (2003) – perfil e comportamento do jovem de São Paulo – Prefeitura de São Paulo

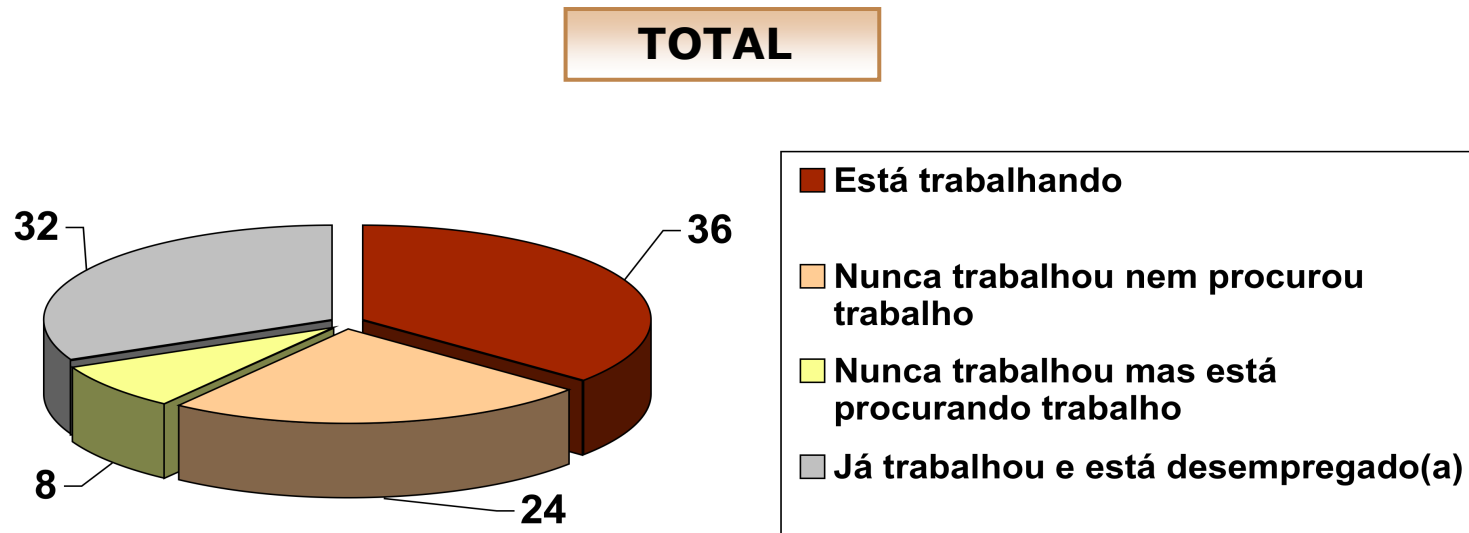
A família como principal referência garantidora da condição juvenil

- A família aparece como uma instância fundamental para a vida da grande maioria: como estrutura central para poder viver a vida enquanto jovem, como referência ética e comportamental e para o próprio processo de amadurecimento.
- A família é a instituição em que os jovens mais confiam, dentre todos os itens pesquisados: 98% dizem que confiam, 83% totalmente. Perguntando sobre qual fator é mais importante para seu amadurecimento, 72% da amostra citou a família, com frase focada no apoio e orientação para o enfrentamento das questões com que se defrontam na vida...”
- Apesar de a falta de liberdade ser um dos itens que aparecem como uma das piores coisas de ser jovem (citado por 22%), principalmente o controle dos pais (citado por 15%), poucos jovens (17%) que ainda moram com os pais têm perspectiva ou mesmo desejo de sair já da casa paterna.



O jovem e o trabalho

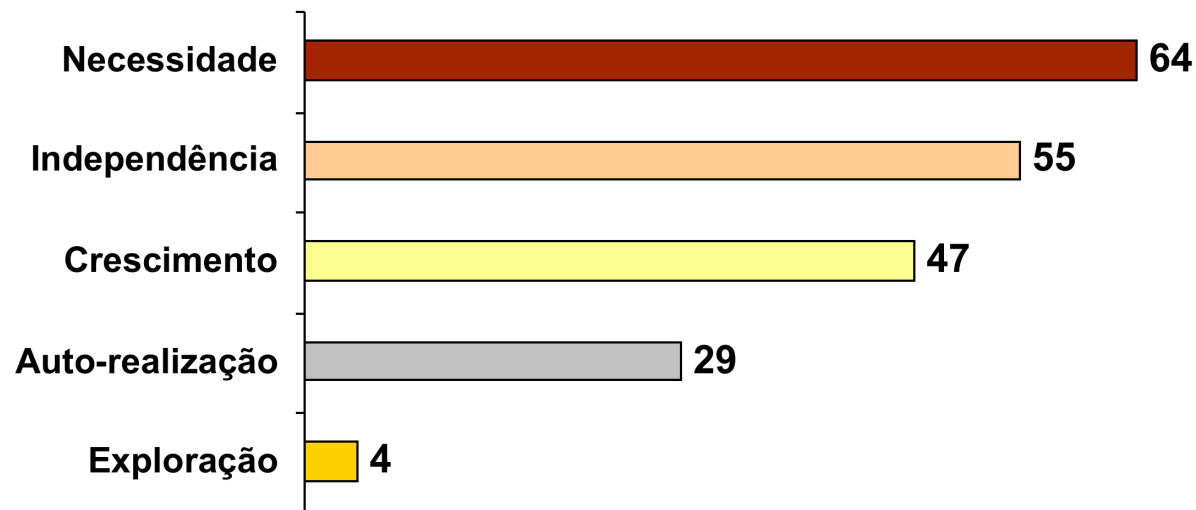
[estimulada e única, em %]



- 76 % dos jovens estão trabalhando ou procurando emprego.
- Em todas as classes sociais a maior parte dos jovens valoriza e quer trabalhar.
- Medo do desemprego é uma marca da atual geração de jovens.

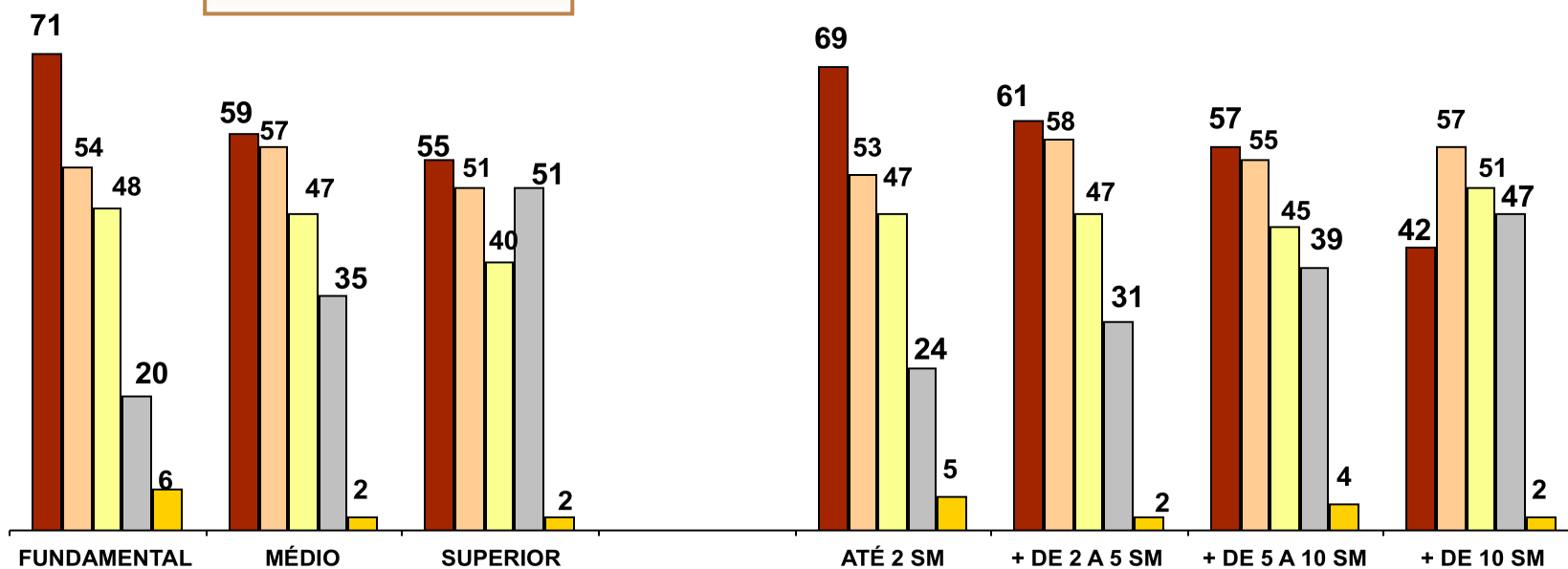
Principais conceitos associados a trabalho

[estimulada e múltipla, soma de duas menções, em %]



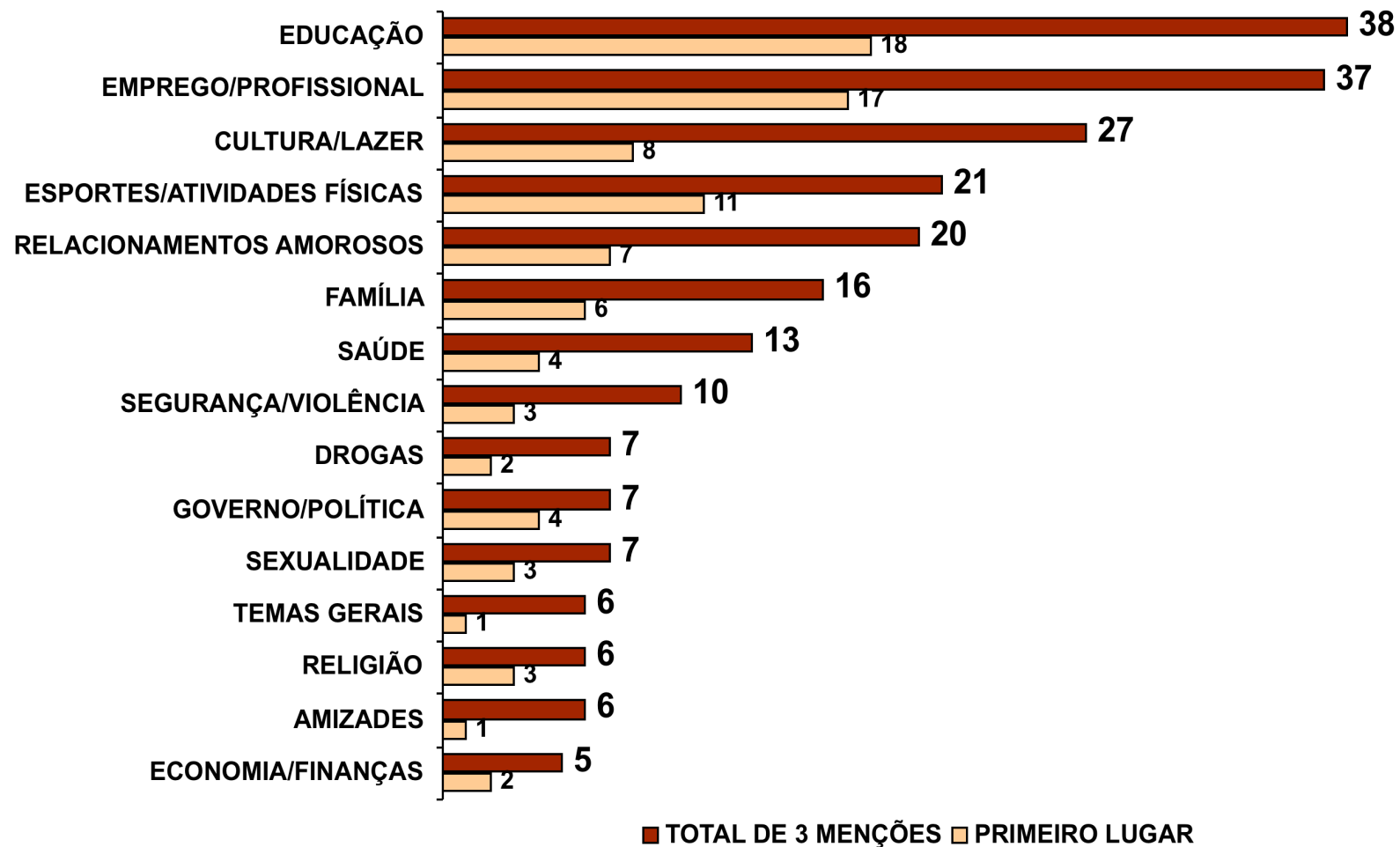
ESCOLARIDADE

RENDA FAMILIAR

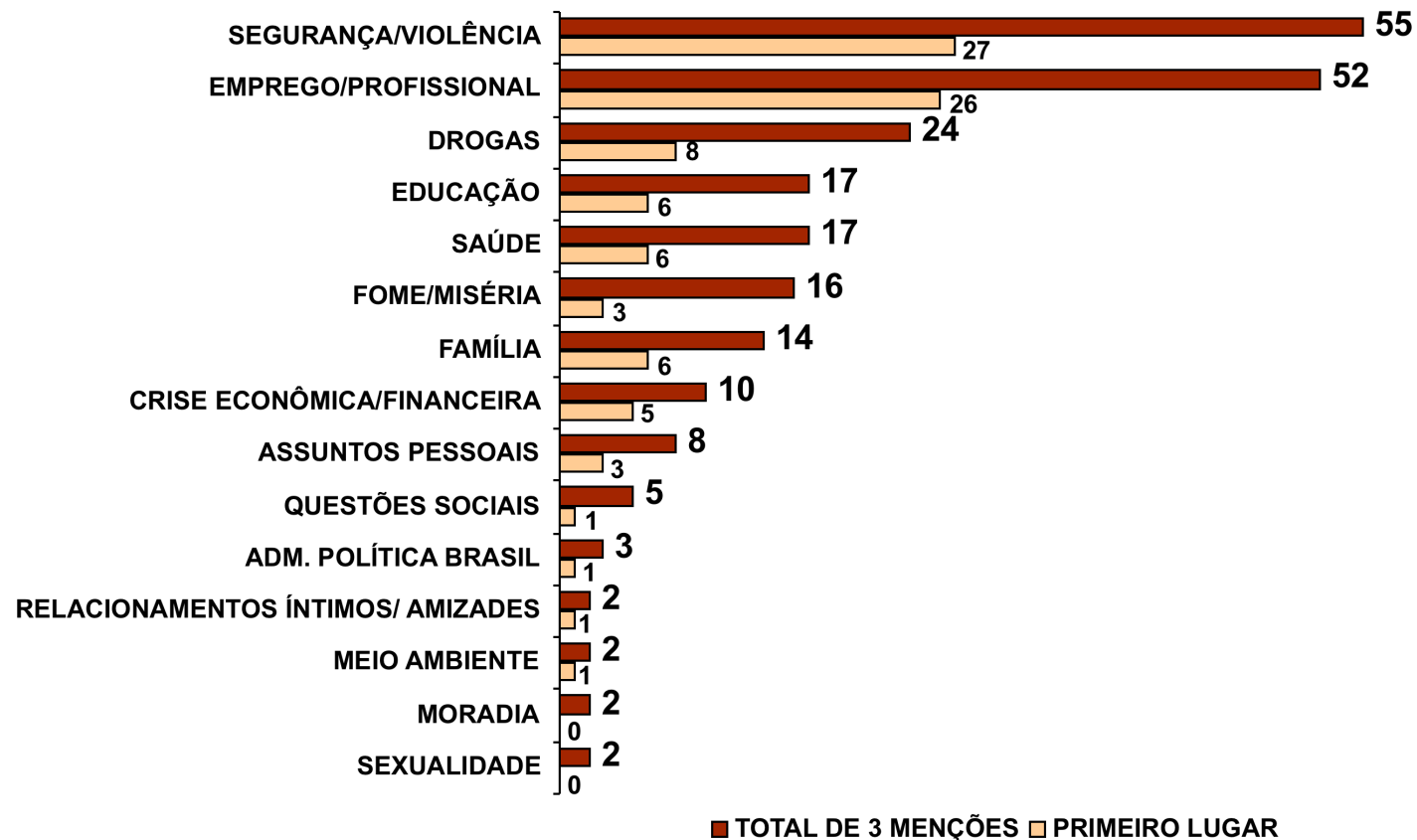


Assuntos que mais interessam aos jovens

[espontânea, em %]



Problemas que mais preocupam o jovem atualmente



A violência afeta principalmente os jovens

Homicídios
no Brasil em
2004

27,8/ 100 mil habitantes

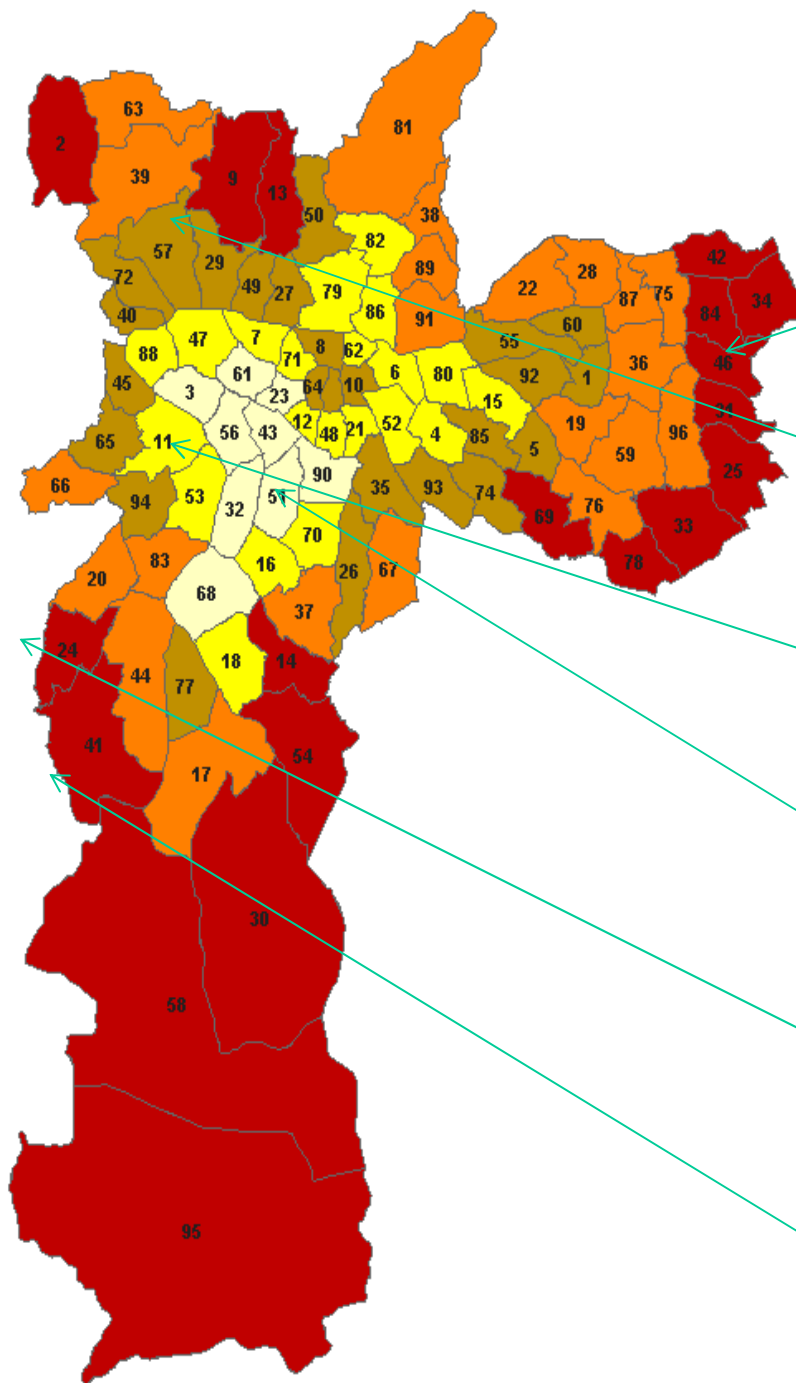
Maiores
vítimas:
jovens (15 a
24 anos)

51,7 / 100 mil habitantes

Jovens do
sexo
masculino

96,7/100 mil habitantes

fonte: DATASUS



Taxa de homicídio e tentativa / 100 mil (2004)

fonte: Fundação Seade

Taxa de homicídio homens (15 a 29 anos)/ 100 mil (2004)

Guaianases / Lajeado

60,01

155,98

Freguesia / Brasilândia

66,84

235,10

Pinheiros

16,94

23,22

Vila Mariana

14,43

25,13

Campo Limpo

74,60

199,19

M'Boi Mirim

91,76

240,21

Instituto Sou da Paz e Juventude

- Por ser o público alvo mais atingido pela questão da violência (como vítima e autor), coloca-se a necessidade de pensar políticas de prevenção específicas voltada para este público.
- Como fazer um trabalho de prevenção à violência com a juventude desconstruindo o estereótipos do jovem como geração problema /criminalização da juventude
- Trabalho que caminhe para garantir os direitos da juventude. Cena Foco, Grêmios em Forma e Praças da Paz.

A juventude no Projeto Praças da Paz

- Garantia do direito a espaços seguros de lazer e convivência.
- Trata-se de um direito que dialoga diretamente com a juventude - forte interesse dos jovens em realizar atividades de lazer, esporte e cultura.
- Privilegia a participação da juventude, considerando o jovem como agente social ativo, capaz de trazer suas demandas e contribuições para o espaço público – fortalecer os espaços de diálogo com as expressões e desejos do jovem.
- Entende o jovem como produtor de cultura.
- Grupos culturais de jovens urbanos tem encontrado formas inovadoras para incidir no espaço público.

Atividade em grupo

- Como potencializar as ações dos jovens no espaço público? Escolher uma área e desenhar uma estratégia de atuação com a juventude a para apropriação do espaço público do empreendimento?

Questões para discussão

- Como se dá, no trabalho dos técnicos da secretaria de habitação, a interface com esta faixa etária?
- Quais as desafios do trabalho com esta faixa etária?
- Quais podem ser as estratégias para fortalecer a participação e apropriação dos jovens nos espaços públicos?

A juventude no Praças da Paz

- **Algumas dificuldades:**

- Trabalho/estudo – tempo para as atividades.
- Pouco interesse do jovem em participar dos espaços de participação.

- **Algumas estratégias:**

- Editais de esporte e cultura (públicos e do projeto)
- Organização de atividades que dialogam com interesses dos jovens:, grafite, oficinas culturais, campeonatos esportivos, etc
- Provocar ações que promovam reflexão política: dia da consciência negra, ações de articulação com outras entidades, fóruns de participação, video documentário sobre a comunidade, etc.

Textos de Referência

Regina Novaes e Paulo Vannuchi (orgs.), Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004, in A juventude como sinônimo da Cultura, Maria Rita Kehl.

Publicação disponível no endereço abaixo

<http://www.mariaritakehl.psc.br/conteudo.php?id=75>

Helena Wendel Abramo e Pedro Paulo Martoni Branco (orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp.